

C.A Brasil (1930-1931) e a Frente Negra (1932): Os jogos Pretos contra Brancos do Festival do Dia Treze de Maio em São Paulo¹

Thais de Souza Silva Pereira²

Resumo: O artigo aqui proposto tem como objetivo fazer uma análise sobre a influência de duas grandes instituições paulistas, C.A Brasil (Clube Athletico Brasil) e Frente Negra (FNB), dentro dos festejos do dia 13 de Maio que aconteceram no decorrer do século XX. O intuito do texto é trabalhar com os jogos Pretos contra Brancos. Logo, a fim de compreender a apropriação da entidade negra dentro desses jogos, pretendo dividir o trabalho em duas partes: a primeira será feita uma análise do caráter inicial dos jogos que foi fundado pela Liga Amadora de futebol com objetivo homogeneizador, ligado a ideia de “democracia racial”; e a segunda parte tem como finalidade identificar a presença das agremiações e organizações negras dentro dos festejos a partir de 1930.

Palavras-chave: 13 de Maio; Preto contra Branco; C.A Brasil; FNB.

1. Introdução: 13 de maio e as suas consequências

A Abolição assinada pela princesa Isabel foi um marco de mudanças na sociedade brasileira, representando o fim de muitos anos de trabalho servil e de exploração. A Proclamação da República em 1889, um ano após a abolição da escravidão, resulta em um novo sistema político, porém não assegurou profícuos ganhos materiais e simbólicos para a população negra.

seja politicamente em decorrência das limitações da República no que se refere ao sufrágio e as outras formas de participação política; seja social e psicologicamente, em face das doutrinas do racismo científico e da “teoria do branqueamento”; seja ainda economicamente, devido às preferências em termos de emprego em favor dos imigrantes europeus.³

A república não assegurou ao ex-escravizado o direito à terra, à educação, a circular livremente, a cultuar deuses africanos, e sobretudo não ser tratado mais como

¹Trabalho apresentado no GT - Negros(as) no Futebol, 4º Simpósio Internacional de Estudos do Futebol

²Mestranda em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). e-mail: thais-peta@hotmail.com

³George Reid Andrews, “O protesto político negro em São Paulo (1888-1988)”, *Estudos AfroAsiáticos*, n.21, Rio de Janeiro, 1991, p. 32.

cativo, tendo direito então à cidadania.⁴ Dessa maneira é importante analisar como a instituição política instaurada pôde contribuir para a intensificação do ressentimento, favorecendo a exacerbação de políticas de exclusão racial na Primeira República.

Nessa perspectiva, a recém-república em vez de colocar fim às diferenças de classe e de raça, “representava o esforço dos fazendeiros para conter e reverter as consequências políticas, sociais e econômicas”⁵ geradas pela abolição. Solidificava o domínio do proprietário de terras e o projeto de embranquecimento nacional, que tinha como objetivo apagar e substituir a herança africana pela europeia.

O Estado brasileiro contribuiu para a ampliação do preconceito do homem de cor por meio da limitação de manifestações culturais da população negra⁶ e por meio da exclusão de analfabetos do direito de voto, eliminando a maioria dos ex-escravos do eleitorado. Desse modo, com a abolição, se percebe a preocupação das autoridades, que procuraram aumentar a força policial e exercer o controle sobre as camadas subalternas da população.

A abolição foi o primeiro passo para a emancipação do povo brasileiro, pois a exclusão, a violência, a miséria e o preconceito que a sociedade escravista criou ainda fazia parte da sociedade brasileira no século XX⁷. Portanto, os libertos reagiram a essa forma política de exclusão e buscaram entre as mazelas sociais encontrar projetos de inserção social.⁸ Dialogando entre si, com outros segmentos sociais e com o Estado, os “homens de cor”, procuraram lutar para conquistar direitos civis, sociais e políticos. Direito ao trabalho, à saúde, à cultura e ao lazer.⁹

É primordial nesse trabalho destacar que o Pós-abolição foi marcado por diversos festejos em homenagem ao aniversário da Lei Áurea. A data foi preservada pelas organizações cívicas e sociais da população negra através de cerimônias, festas e eventos esportivos que foram realizadas durante a recém- república instaurada. Em São Paulo, durante a primeira metade da década do século XX, foi realizado em comemoração ao aniversário da abolição, jogos entre jogadores autodeclarados “pretos”

⁴ FRANGA, Walter FILHO, Walter Fraga. *Encruzilhadas da liberdade. História de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.2014. p.342

⁵ ANDREWS, G.R. *Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)*. Bauru: EDUSC, 1998. P.92

⁶ A capoeira, misto de dança e luta e uma das mais importantes manifestações da cultura afro-brasileira, era considerada prática de vadios e desocupados, sendo por isso proibida pelo Código Penal de 1890.

⁷ Idem.p. 131.

⁸ FRANGA,Walter op.cit. p. 344

⁹ DOMINGUES, Petrônio. *A Nova Abolição*. São Paulo: Selo Negro, 2008.P.169

e “brancos”. A celebração desta data e apropriação de organizações negras sobre os jogos destacam a relevância da população negra no processo político da abolição e nos pós-abolição, uma vez que ao longo de todo o processo pela liberdade, os negros foram sujeitos que resistiram e fizeram pressão para conquistar equiparação política e social dentro das mazelas futebolísticas.

2. Liga amadora de futebol e os jogos Preto contra Branco (1927-1929)

O Clube Athletico Paulistano, considerado um clube tradicionalmente elitista, juntos com outros times, questionavam o profissionalismo que vinha avançando dentro do futebol, defendendo então o puro amadorismo e a elitização dos clubes nas disputas futebolísticas. O conflito entre amadorismo e profissionalismo gerava então uma crise no futebol paulista na primeira metade do século XX. Logo, não aceitando a decisão da Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA) de seguir escolhendo os seus membros e apoiar o profissionalismo, em 11 de janeiro de 1926 é fundada a Liga de Amadores de Futebol (LAF).¹⁰ Em outras palavras, o campo esportivo paulista passou então a ser dividido entre os que defendiam o profissionalismo e os que defendiam o amadorismo (APEA versus LAF).

A diretoria da Liga de Amadores de Futebol, em sua reunião do dia 4 de maio de 1927, tomou a resolução de realizar anualmente, no dia 13 de maio, um festival esportivo para comemorar a grande data brasileira da libertação dos escravos. O evento organizado Liga amadora de futebol sem fins lucrativos- tendo parte da renda revertida em benefícios dos cofres sociais das Associações dos Homens de cor¹¹- colocou jogadores negros para disputarem uma partida futebolística contra jogadores brancos¹², em prol de um grande troféu que levaria o nome da redentora “Princesa Isabel”.¹³

Os jogos conhecidos como “Pretos contra Brancos” ficou muito conhecido e popularmente divulgado pela imprensa em cada ano da sua edição. Vale mencionar que ficaria de posse da taça a equipe que vencesse três vez consecutivas ou quartas

¹⁰ MAGALHÃES, Livia. Ensino e Memória: História do Futebol. Arquivo público do Estado de São Paulo.p.33

¹¹ Os jornais da “Imprensa negra” envolvem vários grupos organizados que autotransformam-se como associações de homens de cor .As associações de homens de cor surgiram em grande número na cidade de São Paulo e, em busca de uma relativa unificação, acabaram fundando a frente negra Brasileira em 1931.

¹² FONTENELLE. André; STORTI. Valmir. Campeonato Paulista: PublicaFolha.1997

¹³ Troféu concedido pelo governador do estado de São Paulo: Doutor Dino Bueno

alternativas. No ano da criação do evento, no campo da Floresta, a imprensa paulista narrava com grande empolgação a vitória do combinado negro sobre o combinado branco, como veremos a seguir:

“PARTIDA DE HONRA”

Um duelo entre a luz e a sombra

Os pretos vingaram-se ontem. Justamente no dia 13 de maio deram uma esfrega nos brancos, em justa “revanche”, às chicotadas que receberam nos tempos de Princesa Isabel.

É preciso não confundir preto com branco, porque de fato a situação aí por perto de 1880 os filhos de “Pae Zuão” era dolorosamente “preta” isso é claro...

O ventre Livre estava no claro-escuro da esperança.

Mas... não estamos fazendo um histórico da Aurea-Lei. Deixemol-o a Paulo Setubal, que é campeão de historias, sem trocadilhos.

O Frienreich, esse moreno esbelto e ágil, não teve mão á medir. Enfarinhei o rosto de pó de arroz, ficando mais claro do que o costume. São coisas da.....Côr local.

Gente de todas as cores. Até mulato roxo estava ali no campo do preto e branco

Desde os primeiros minutos os brancos perceberam que a coisa era “preta”. Era preciso pôr o preto no branco.

A situação, porém não se aclarava.

Um empate de 2 pontos foi registrado no 1º tempo.

Dica, a um tiro de El tigre fica branco! Ataques negros que não se esclarecem. Há um claro nas fileiras dos brancos: é a parelha de zagueiros. Não te a côr própria de sua habitual atuação. Para os brancos, a situação emegrece.

O juiz não olha a branco nem preto.

Vae apitando com clareza, sem mostrar obscuridade de atuação

3x2 a favor do “quadro negro”

Resta grantir a chicotada”.

Os brancos estão escravos da “Linha preta”.

Não se modifica o colorido da situação. Os pretos são agora “alvos” de admiração geral.

Está escurecendo. A “torcida” preta embranquece, ébria de vitória.

Faltam 4 minutos.

Terminou. **Victoria do 13 de maio por 3x2!..**

O campo “preteja” de gente.

Saem os quadros. Aos pretos são oferecidas chicaras de café-com-leite. A outros, chocolate. Baixou o carvão. O leite desapareceu.

Mas... é claro. A victoria foi merecida, contentando a pretos e brancos em toda a sua côr própria...¹⁴

Como se percebe no jornal “*O combate*” publicado no dia 14 de maio de 1927, a vitória que teve um placar de 3 a 2 para a equipe preta foi prestigiada com muita

¹⁴ CAMPOS, Salathiel. O homem negro no esporte Bandeirante III. Correio Paulistano, São Paulo, p. 7, 05 out. 1934b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;. Acesso em : 20 jun. 2022.

admiração e entusiasmo pela população paulista. Os jogadores que compreendiam a equipe branca fizeram com que se propagasse a surpresa da vitória dos jogadores negros naquela edição, isso porque a equipe branca contava com jogadores de seleção, como é o caso jogador Arthur Friedenreich. Conhecido como “El tigre”, foi a principal estrela do futebol brasileiro em 1919 após conquistar a Copa SulAmérica sobre o Uruguai. Sua cor é um ponto de destaque, pois era mulato de olhos claros e nesse primeiro momento integrou o selecionado branco. Parece controverso, mas como evidência, Salathiel Campos afirma que era de práxis pessoas negras com situação quase privilegiada procurarem esconder sua descendência paterna ou materna negra.¹⁵

Aproveitando, faço um breve resumo para se compreender em qual dinâmica social os jogos se encontram inseridos: com a instauração da república em 1889, a ideia de um país igualmente racial se fazia presente. A experiência nacional constituída no início do século XX perpassava aspiração de uma identidade brasileira miscigenada, onde todas as raças viviam em total harmonia. A construção de um país que não sofria com as marcas da escravidão era escondida pelo conceito de democracia racial, que apesar de receber sua interpretação mais completa com Gilberto Freire em 1933, foi tomando forma na primeira década do século.¹⁶

Com análise da primeira etapa dos jogos pretos contra brancos, conseguimos perceber como a realidade se construiu totalmente invertida dessa visão que se pretende construir. Ao perceber que nesse momento o futebol foi marcado por grandes segregações raciais, uma vez que jogadores negros de times de segunda divisão eram colocados para disputar uma partida de futebol contra uma equipe de selecionados brancos dos principais times paulistas. O mito de uma democracia racial se fazia presente nessas partidas, que apesar de um discurso unificador, foram estabelecidos limites marcados pela segregação.

Por fim, no ano seguinte, na segunda edição dos jogos, recebendo uma extensa cobertura da mídia local, o festejo se deparou com mais uma vitória do combinado negro, dessa vez por 4 a 2. Em 1929, a partida ganhava cada vez mais importância e se tornou a festa tradicional mais aguardada do ano. É considerável frisar que poderia ser a

¹⁵ CAMPOS, Salathiel. O homem negro no esporte Bandeirante III. Correio Paulistano, São Paulo, p. 7, 06 out. 1934b. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.. Acesso em : 20 jun. 2022.

¹⁶ Andrews. op.cit. p 203

partida decisiva se fosse confirmada a terceira vitória consecutiva da equipe preta. Todavia, diferente dos anos anteriores, a equipe não obteve o resultado esperado e a edição ficou marcada pelo empate de 2 a 2.

3. Clube Atletico Brasil e os jogos Preto contra Branco (1930-1931).

Diferente das edições passadas que tiveram a Liga Amadora de Futebol com seu caráter elitista e aristocrático organizando as partidas futebolísticas do 13 de maio, a partir de 1930, como o fim da LAF, temos o clube Athletico Brasil encabeçando o evento. O clube dos homens de cor, como era conhecido, foi fundado no dia 7 de outubro de 1916 com o nome Clube dos Cravos Vermelhos.

Fundado por Theodoro do Nascimento, Fausto da Silva, José Pereira Paixão, Umberto Vaz de Almeida, Laureano José Barboza e tendo Norberto Rocha como encarregado do quadro futebolístico, durante a décadas de 20 e 30, a agremiação já era um dos principais clubes esportivos formado por atletas negros em São Paulo. Em 1927 o clube mudou o seu nome e passa a ser conhecido como Club Athletico Brasil. Nesse mesmo ano, se filia a Liga Amadora de Futebol e passa a disputar a 2ª divisão do Campeonato, onde em 1928 se torna campeão.¹⁷

Norberto Rocha foi um nome de destaque dentro do antigo Clube dos Cravos Vermelhos. Em 1929 seu nome foi muito mencionado nos periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro, justamente por organizar uma grande amistoso de futebol entre selecionados paulistas pretos e selecionado cariocas. Naquele período, eram realizados vários jogos que envolviam equipes e selecionados paulistas e cariocas, o que acentuava cada vez mais a rivalidade entre as duas cidades, ganhando um caráter amplo que fomentava como “grande embate entre duas ‘raças’ distintas”.¹⁸

Com a criação do Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais em 1922, paulistas e cariocas sempre acabavam se encontrando nas finais e o lado vencedor “não perdia a oportunidade de proclamar com o máximo de alarde, sua suposta superioridade”.¹⁹ Mas o que tinha de diferente no encontro organizado pela C.A Brasil

¹⁷ GAZETA, 12 de Junho de 1930, p.12

¹⁸ PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. pág 159-160

¹⁹ FRANZINI, Fábio. *Corações na ponta da chuteira: Capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p21

naquele ano? É preciso destacar que seria pela primeira vez que um time somente de selecionados pretos iria fazer um jogo carregado de tanto confronto político. Além disso, mostrava a força da militância de 1926 para a presença do homem de cor em 1926, sendo “A Gazeta” nesse ano a protagonista da luta.²⁰

O primeiro amistoso entre o selecionado preto de São Paulo contra o selecionado carioca foi disputado no dia 20 de janeiro de 1929, no campo da independência. O destaque do selecionado preto é dirigido a Friedenreich que, diferente dos jogos preto vs. Brancos realizados pela LAF, onde jogou no selecionado branco, resolveu integrar a equipe preta paulista.²¹ Outros jogadores como Petro e Bisoca também foram destaques da grande vitória do selecionado preto,²² que teve o placar de 6 a 2.

O resultado alcançado pela C.A Brasil fez com que outro jogo fosse realizado no dia 18 de agosto de 1931. Dessa vez, tanto o time carioca como o time paulista seriam compostos apenas de jogadores negros. A equipe carioca contava com grandes nomes, entre eles: Domingues da Guia e Leônidas da Silva, contudo, isso não foi o suficiente para segurar o selecionado preto paulista, como é descrito a seguir por Salathiel Campos:

“Os paulistas, pondo em prática um jogo admirável e rico, impuseram ao forte selecionado carioca dura derrota de 7 a 1, a que impressionou profundamente não só os paulistas como cariocas”.²³

O triunfo dos selecionados pretos paulistas sobre a seleção de cor do Rio contou com um público pequeno. O motivo se deu devido aos desfalques e da convocação de última hora de alguns jogadores. “O quadro improvisado que bilha sobre um conjunto famoso”²⁴, mesmo com a vitória improvável, a boa atuação marcada pelo placar de 7 a 1 teve sua conquista inquestionável.

²⁰ CAMPOS, Salathiel. O homem negro no esporte Bandeirante III. Correio Paulistano, São Paulo, p. 7, 06 out. 1934b. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.:) Acesso em: 20 jun. 2022

²¹ GAZETA(SP), 19 de janeiro de 1930, p.19.

²² CAMPOS, Salathiel. O homem negro no esporte Bandeirante III. Correio Paulistano, São Paulo, p. 7, 03 nov. 1934b. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.:) Acesso em: 20 jun. 2022

²³ CAMPOS, Salathiel. O homem negro no esporte Bandeirante III. Correio Paulistano, São Paulo, p. 7, 06 out. 1934b. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq;.:) Acesso em: 20 jun. 2022

²⁴ GAZETA (SP), 19 de agosto 1931.p.7

Em 1930, com o fim da Liga Amadora de Futebol, o conselho da APEA concede a realização dos jogos do dia 13 de maio daquele ano para o Clube da Rua da Glória, como era conhecido a C.A Brasil. Segundo Norberto Rocha numa entrevista concedida “*A Gazeta (SP)*” no dia 10 de abril de 1930, parte da verba arrecadada seria disponibilizada para construção de uma praça esportiva para o clube e um quarto seria atribuído ao Jornal “*Clarim da Alvorada*”, “*um dos paladinos da gente negra*,²⁵”, considerado por ele como grande representante das causas negras em São Paulo.

Diferentemente do que foi feito pela extinta LAF, o tradicional jogo do 13 de maio daquele ano concederia ao vencedor uma nova taça, que teria como nomeação “*Dr Júlio Preste*”. O objetivo da competição sofre modificações, e como consequência disso temos a alteração do nome da taça que antes levaria o nome da redentora e também mudanças na lógica da partida, já que agora o vencedor levaria a taça de imediato, sem precisar esperar três vitórias consecutivas ou quatro alternadas para realizar tal feito. Fica claro que a comemoração ao aniversário da abolição não morre com o fim da Liga Amadora de Futebol, como é anunciado na *Folha da Amanhã*, quatro dias antes da partida:

COMBINADOS PRETO-BRANCO LUCTARÃO EM TREZE DE MAIO.

O C. A. O Brasil prepara o programma futebolistico com que brindará o nosso mundo esportivo em 13 de maio. É uma jornada que promete brilhantismo e será, por certo, a continuação dessa cordialidade entre pretos e brancos no futebol paulista. Muitas e valiosas glórias nos têm dado esses valentes rapazes, desde 1919, quando, quebrando velhos e carunchosos preconceitos de côr, o dr. Ramos Caiado, então presidente da A. A. Mackenzie, introduziu em sua turma um grupo de rapazes negros. Era a porta aberta para as grandes posições que hoje occupam, para gloria de nossa gente. Pois essa praxe posta em pratica pela extinta LAF de se homenagear a data com uma partida annual entre pretos e brancos, ao contrário do que se esperava, não desapareceu com a morte da liga de amadores. O C. A. Brasil, representativo de homens negros, tendo cessão de data, está organisando uma partida para o proximo dia 13 de Maio. O programa tem merecido especial cuidado por parte dos dirigentes do Brasil para que nada falte e seja igual em brilho às jornadas anteriores. Todas as vezes que se encontraram os conjunctos Brancos e Preto têm proporcionado à assistência uma luta renhida e cheia de emoções. Dando-se o facto de hoje, estar unifi cado o nosso futebol, mais renhida será essa luta, pois, o conjucto branco será mais aguerrido e porá à prova os homens de cor que nessas partidas annuaes têm vencido os seus adversários.

²⁵ GAZETA(SP), 10 de abril de 1930, p. 10

TAÇA DR. JULIO PRESTES

O sr. Presidente do Estado offereceu uma linda e rica taça, que recebeu o nome de sua excia., para ser disputada na prova principal do dia. A dadiva do dr. Julio Prestes veio evidenciar a estima em que são tidos os homêns de cor, contribuindo assim, grandemente, para o brilho do festival do Brasil.²⁶

Outro ponto que vale uma observação é que a taça agora passa a carregar o nome do candidato eleito a presidente do Brasil em 1930, Júlio Preste, o candidato que teria vencido Getúlio Vargas, gerando descontentamento da oligarquia mineira, já que sua eleição configurava uma quebra no esquema tático de alternância do poder entre São Paulo e Minas.²⁷ Talvez conceder a taça fosse uma tentativa do candidato eleito de amenizar as tensões geradas por sua candidatura, já que em outubro a sociedade brasileira se deparava com a “Revolução de 30”.

Devido à grande chuva em São Paulo, o tradicional encontro entre pretos e brancos não teve um grande público, com isso não foi alcançando o objetivo financeiro que se esperava pela organização. Contudo, a vitória de 4 a 1 para equipe preta teve uma repercussão de grande força do selecionado preto naquele ano e contou com auxílio de clubes esportivos importantíssimos, como é o caso do S. Paulo, Corinthians e Athletico Santista que cedeu suas praças esportivas e seus jogadores.²⁸

Mesmo com o fim do 13 de Maio como feriado nacional os jogos continuaram e em 1931, novamente a organização dos jogos passou a ser concedida ao Clube de Norberto. Os jogos tradicionais mobilizavam a população e os clubes paulistas, como é o caso do Palestra Italiana que no dia 9 de maio envia uma nota aos diretores do C.A. Brasil comunicando o adiamento do festival que pretendiam realizar no dia 13 corrente:

“(..)Prezados Srs.: Damos recebido atencioso officio de vv.ss. datado de 7 do corrente, e com a presente cumpremos levar ao conhecimento de vv. Ss. Que atendendo aos motivos expostos no mesmo, esta directoria resolveu tornar sem efeito o festival que pretendia realizar no próximo dia 13 do corrente á noite, tendo nesta data oficiado ao São Paulo F. C. comunicado a nossa resolução.

Sem mais, com toda estima e apreço aos firmamos. De vv.ss.. Palestra Italia. T. Tomasselli, secretario geral.”²⁹

²⁶ FOLHA DA MANHÃ, 09 maio 1930, p.9

²⁷ Disponível. <https://www.tst.jus.br/documents/10157/24824010/GET%C3%9ALIO+E+TRABALHISMO.pdf/677b5a0e-904e-03f6-4b45-0da87c9e2fca>

²⁸ GAZETA(SP), 12 junho de 1930, p 12

²⁹ GAZETA(SP), 12 de maio de 1931. p 8

A Edição de 1931 recebeu a visita de Yolanda Pereira, que em 1930 havia sido a primeira brasileira conquistar o título de Miss Universo. Sua presença foi anunciada com muito entusiasmo um dia antes da bola rolar nos gramados, como pode ser visto em “O Estado de S. Paulo” um dia antes do festejo:

Amanhã à noite, no campo do S. Paulo F. C. realiza-se o tradicional encontro entre os selecionados Branco e Preto, promovido pelo C. A. Brasil. Como se tem verificado anteriormente, é grande o entusiasmo do público admirador, sendo de se esperar uma assistência das maiores.

À senhorita Iolanda Pereira, presentemente entre nós, foi feito um convite para assistir e dar início ao jogo. Possivelmente o festival nocturno de amanha, no campo do S. Paulo, contará com a presença da mais bella de 1930[...].³⁰

Não muito diferente dos anos anteriores, a tradicional festa do 13 de Maio era anunciada com muito fervor e entusiasmo nos principais periódicos de São Paulo. O preparo e a vontade de ganhar dos jogadores brancos e pretos entusiasmavam cada vez mais a população paulista que naquela noite, no campo do São Paulo, via pela primeira vez a vitória do selecionado branco. Dessa maneira, a vitória de 5 a 2 na 5ª edição do campeonato marcava o fim do jejum estabelecido pelo selecionado branco desde a fundação dos jogos.

4. Frente negra e os jogos pretos contra brancos (1932)

A comemoração de 1932 não foi concedida ao Clube de Norberto Rocha e passa então a ser organizada pela Frente Negra, que só vai conseguir realizar o confronto entre pretos e brancos em 24 de maio. Antes de analisar o jogo que aconteceu nesse período, é necessário compreender o poder e a importância dessa organização para a inserção política e social de mulheres e homens de cor durante o século XX.

No dia 16 de setembro de 1931 é criada a Frente Negra Paulista. Tendo como fundadores Isaltino Veiga dos Santos, Francisco Costa Santos, David Soares, Horário Arruda, Alberto Orlando e Gervásio de Moraes. Petronio Domingues (2005), ao analisar o trabalho de Virginia Leone Bicudo, relata que a Frente Negra seria fruto de um movimento coletivo liderado por negros paulistas que, insatisfeitos e conscientes das barreiras raciais impostas ao homem de cor, se organizaram para ir em busca de ascensão social e “acesso em todas as esferas sociais, a partir do status ocupacional das

³⁰ O Estado de S. Paulo. 12 de maio 1931. p.6

classes sociais intermediária que alguns desfrutavam”.³¹ No Estatuto aprovado no dia 12 de outubro de 1932, fica estabelecido que:

Artigo I- Fica fundado nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, união política e social da Gente Negra, para afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação dos seus direitos sociais e políticos, atuais, na comunhão brasileira.

Artigo II: Podem pertencer à “FRENTE NEGRA BRASILEIRA” Todos os membros da Gente Negra Brasileira de ambos os sexos, uma vez capazes, segundo a lei básica nacional.

Artigo III- A “FRENTE NEGRA BRASILEIRA”, como força social, visa a elevação moral, intelectual, artística, técnico-profissional e física: assistência, proteção e defesa social, jurídica, econômica e do trabalho da Gente Negra.

*Parágrafo Único- Para a execução do Artigo III, Criará cooperativas econômicas, escolas técnicas e de ciências e artes e Campos de Esporte dentro de uma finalidade rigorosamente brasileira.*³²

A FNB surge com objetivo de integrar e educar socialmente o homem de cor.³³ A “ignorância e o sentimento de inferioridade” para os líderes do movimento, eram responsáveis pelo antagonismo entre os negros. Logo, empenharam-se em enaltecer a “raça” e promover e desenvolver a educação e instrução ao homem de cor.³⁴ Diversas instituições e programas foram destinados para melhorar a situação de vida da população negra de São Paulo. Foram criados cursos de alfabetização e vocacionais para adultos, escolas, clínicas, além de proporcionar assistência para “membros envolvidos com propriedade de terras ou com disputas como os patrão” e auxílio de crédito corporativo.³⁵

É importante ressaltar o contexto histórico no qual está inserida a criação e estruturação da Frente Negra Brasileira. O movimento armado estabelecido no dia 3 de outubro de 1930, através de um golpe, coloca Getúlio Vargas no poder brasileiro. A

³¹ DOMINGUES, Petronio José. A insurgência de ébano: a História da Frente Negra Brasileira (1931-1937). Tese de doutorado em história, FFLCH-USP. 2005.p.13

³² Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 4 nov. 1931, p.12

³³ GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Classe, Raças e democracia. São Paulo: Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo: Editora 34, 2002.p 90-91

³⁴ DOMINGUES, Petronio José. A insurgência de ébano: a História da Frente Negra Brasileira (1931-1937). Tese de doutorado em história, FFLCH-USP. 2005.p.13

³⁵ ANDREWS, Reid George. op.cit. p P. 232

consolidação da FNB se dá em uma conjuntura de polarização política e ideológica que marcou o enfraquecimento das oligarquias cafeeiras paulistas no cenário político nacional. Na busca de estabelecer apoio político e alianças com autoridades públicas, a entidade estabeleceu laços e apoio a Getúlio Vargas. Os elogios ao regime político podem ser explicados pela defesa de ambos em um projeto político nacionalista ou pela sensibilidade que Vargas diversas vezes demonstrou para as questões do negro, cedendo algumas reivindicações feitas para organização.³⁶

Nessa mesma conjuntura, em menos de um ano do surgimento, os jogos Preto contra Branco de 1932 passam a ser estabelecidos pela Frente Negra. Ainda não se sabe ao certo o motivo que levou o Clube C.A Brasil a ficar fora da organização naquele ano, mas levando em consideração entrevistas publicadas na Gazeta e o contexto do período, duas hipóteses podem ser formuladas: a primeira é que muito se foi desabado por Norberto Rocha em entrevistas e seminários publicados na Gazeta de São Paulo, nas quais ele afirmava que nem sempre os jogos produziram o resultado esperado, já que grandes despesas eram feitas, não gerando o lucro que se pretendia com o evento. A segunda é que a mudança política pode ter gerado uma insatisfação do atual governo já que, como foi mencionado anteriormente, a partida de 1930 levou o nome de “Dr Júlio Preste”, o grande rival de Getúlio Vargas, que teria sido deposto por um golpe de Estado.

De todo modo, o encontro tradicional mais aguardado pela população paulista foi realizado. Só que diferente dos anos anteriores, o evento foi transferido para o dia 25 de maio. Assim, pela primeira vez, não seria realizado no habitual dia 13 de maio. Os motivos são descritos pela Gazeta (SP) no dia 11 de maio:

³⁶ DOMINGUÊS. Petrônio. A Nova Abolição. São Paulo: Selo Negro, 2008.p 66

O clássico jogo anual brancos x pretos foi transferido para o próximo dia 25 á noite

Hontem, á noite, recebemos a visita de Fried, Armandinho e Varios mebros de “Frente Negra Brasileira” que nos comunicaram ter sido o jogo branco x preto transferido para o próximo dia 25, á noite. Assim, pela primeira vez, após vários anos, não mais teremos no dia 13 de maio o habitual encontro dos dois combinados, adiado por motivo de força maior. De fato, houve razões imperiosas para a transferência e cremos que os organizadores andaram bem tomando tal decisão. O prélio, si fosse effectuado depois de amanhã, estaria sujeito a um fracasso. Não interessaria o publico 24 horas depois da peleja Vasco X São Paulo. Futebol um dia após outro é demais...

Também muitas seriam as dificuldades de alinhar os jogadores escalados, pois vários jogarão amanhã, inclusive Fried e Armandinho que estão encarregados de formar as duas selecções. Outros elementos não poderiam também actuar sex-feira, de modo que os quadros iriam a campo pessimamente organizados.

Foi melhor, pois a transferência da data. Até o dia 25 haverá muito tempo para os organizadores cuidarem bem do encontro que, sem dúvida, irá registrar muito maior sucesso que nas vezes anteriores.

Se percebe a preocupação dos membros da Frente Negra para garantir o sucesso dos jogos, já que o jogo realizado entre Vasco x São Paulo um dia antes do que seria comum o festejo do dia 13 de maio, além de ocasionar uma diminuição do público, poderia também não ter um quórum suficiente para compor os dois combinados. Apesar de todos os cuidados, fatores externos interferiram diretamente na quantidade de público da partida, como narra a Folha da Manhã no dia 14 de maio de 1932:

Apesar do largo noticiário da imprensa em torno do interessante encontro foi diminuída a assistência que se encontrava no campo da Floresta, isso devido, sem dúvida, não somente ao frio reinante, como ainda ao temor que muitas famílias alimentam depois dos últimos acontecimentos políticos verificados nos últimos dias nesta capital.³⁷

Além do frio, fica evidente que as tensões políticas geradas pela insatisfação das intervenções de Vargas em São Paulo estavam causando medo na população. Os jogos como parte da sociedade não ficaram fora das reflexões da revolução constitucionalista de 1932. Outro ponto que vale destacar é que os combates entre getulistas e opositores em 23 de maio de 1932, dois dias antes dos jogos, deixaram 14 mortos, entre eles quatro

³⁷ FOLHA DA MANHÃ, 14 maio 1932, p.13

estudantes: Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo. A iniciais dos seus nomes MMDC se tornaram símbolos do movimento armado contra Getúlio.³⁸

A sexta edição de Pretos contra Brancos teve o resultado de 6 a 1 favorável para a equipe branca, que no *“segundo tempo comandou o jogo a vontade, estando o couro sempre em poder de seus jogadores.”*³⁹. A partida realizada semanas antes da revolução constitucionalista deflagrada em 9 de julho é explicada por Izaltino B. Veiga, secretário da Frente Negra, como um momento para a sociedade demonstrar que deseja a aproximação do negro brasileiro, reconhecendo o seu valor em diversas atividades.⁴⁰ Em outras palavras, mesmo não tendo conquistado o resultado esperado no que diz respeito a condição financeira, é possível destacar a importância do evento para a inserção do homem de cor.

5. Conclusão

O futebol no início, cultivado por elementos representativos da sociedade, era praticado apenas pela classe abastada. A entrada de negros em clubes foi impedida pelo preconceito racial, e a necessidade da criação de clubes negros possibilitou que o negro fosse capaz de mostrar o seu “talento” dentro dos gramados. O surgimento de organizações responsáveis por inserir o homem negro na sociedade, permitiu que fosse valorizada a identidade de ser “negro”.

Observando o cenário posto, o Clube Athletico Brasil foi uma entidade negra responsável por eventos e jogos que buscaram o tempo inteiro dar espaço ao elemento de cor dentro do esporte. A força de Norberto Rocha, um desportista negro, que em todo momento, juntamente com a imprensa, mais especificamente a Gazeta (Sp), manteve uma posição de mostrar o protagonismo do homem negro frente à exclusão e à discriminação que marcaram os jogos Pretos contra Brancos de 1930 e 1931.

Nesse sentido, criada com o propósito de combater a desigualdade social e as barreiras de cor, a FNB, ao ficar encarregada dos jogos, faz com que o evento passe a ganhar mais propriedade, uma vez que, além de valorizar o homem negro dentro do

³⁸Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358013>. Acesso 12/11/26

³⁹GAZETA (SP) 26 de maio de 1932.p.6

⁴⁰Folha da Noite, 25 de maio 1932.p 6

futebol, buscou também um espaço de troca entre negros e brancos, tentando romper os limites estabelecidos pela segregação.

Por fim, compreender a presença da C.A Brasil e da Frente Negra dentro dos jogos Pretos contra Brancos nos permite um olhar atento para a apropriação da comunidade negra dentro dos espaços esportivos. O caráter inicial do evento, organizado pela LAF com um caráter elitista e preocupado em transparecer uma democracia racial frente uma nação civilizadora, onde as diferenças e a discriminação racial não existem, é transformada. A partida anual passa então a ser símbolo do festejo do 13 de Maio, proporcionando um espaço de luta e de resistência da população negra e descendentes de ex-escravizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDREWS, G.R. *Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)*. Bauru: EDUSC, 1998.

_____. *O protesto político negro em São Paulo (1888-1988)*”, *Estudos AfroAsiáticos*, n.21, Rio de Janeiro, 1991.

DOMINGUES, Petronio José. *A insurgência de ébano: a História da Frente Negra Brasileira (1931-1937)*. Tese de doutorado em história, FFLCH-USP. 2005.

_____. *A Nova Abolição*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

FRANGA, Walter FILHO, Walter Fraga. *Encruzilhadas da liberdade. História de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.2014.

FRANZINI, Fábio. *Corações na ponta da chuteira: Capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONTENELLE. André; STORTI. Valmir. *Campeonato Paulista: PublicaFolha*.1997.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. *Classe, Raças e democracia*. São Paulo: Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo: Editora 34, 2002.

MAGALHÃES, Livia. *Ensino e Memória: História do Futebol*. Arquivo público do Estado de São Paulo.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Fontes

CORREIO PAULISTANO, 05 de outubro de 1934, p. 7

CORREIO PAULISTANO, 06 de outubro de 1934, p. 7

CORREIO PAULISTANO, 03 de outubro de 1934, p. 7

FOLHA DA MANHÃ, 09 maio 1930, p.9

FOLHA DA MANHÃ, 14 maio 1932, p.13

FOLHA DA NOITE, 25 de maio 1932.p 6

GAZETA(SP), 12 junho de 1930, p 12

GAZETA(SP), 19 de janeiro de 1930, p.19

GAZETA(SP), 10 de abril de 1930, p. 10

GAZETA(SP),12 de maio de 1931.p 8

GAZETA (SP) 26 de maio de 1932.p.6

GAZETA(SP), 12 de junho de 1930, p.12

GAZETA (SP), 19 de agosto 1931.p.7

O ESTADO DE S. PAULO. 12 de maio 1931. p.6